

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MODELAGEM INDUSTRIAL E OS PRODUTOS NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Najara Costa e Silva¹
Marlina Salvador Radi²
Carla Hidalgo Capelassi³
Elaniete Maria de Souza Comitre⁴

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo mapear e analisar o processo de construção da modelagem industrial, para um possível aperfeiçoamento dos produtos na indústria do vestuário. Pretende-se verificar como esse processo ocorre considerando a atual indústria do vestuário, a construção dos moldes, a seleção de base, as técnicas de interpretação utilizadas, a aplicação das medidas e a concepção do produto.

Palavras –chave: Modelagem; Indústria; Produto

Introdução

A confecção do vestuário é uma atividade desenvolvida desde os tempos primitivos, que adquiriu o caráter de produção em larga escala com o advento da Revolução Industrial e evoluiu ao decorrer do desenvolvimento de tecnologias. Seu processo produtivo consiste em converter matérias têxteis em peças de vestuário prontas para o uso, que ocorre por meio da interpretação de um desenho de moda e sua transformação em molde. Nesse sentido, a modelagem é um fator decisivo para obter um produto de qualidade e atender a demanda do mercado. Analisando o processo produtivo, dando destaque à modelagem, é possível identificar e entender os problemas ocorridos nele, possibilitando assim sua solução. Com base nessa necessidade este trabalho propõe um mapeamento do processo de construção da modelagem industrial, para que se possa observar os pontos críticos e buscar o aperfeiçoamento dos produtos na indústria do vestuário.

¹ Graduanda do 3º ano de Moda da Universidade Estadual de Maringá.

² Graduanda do 3º ano de Moda da Universidade Estadual de Maringá.

³ Mestre em Design da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Professora da Universidade Estadual de Maringá.

Indústria do Vestuário e o processo de construção da modelagem

O segmento de vestuário possui uma representação significativa no ramo industrial, constituído de um grande número de micro e pequenas empresas e um número menor de empresas de porte médio ou grande. Segundo Silveira e Baggio (2009), para as empresas permanecerem competitivas, é necessário atuar com flexibilidade, pois ocorre a execução de um grande número de modelos com as coleções a cada estação.

O processo produtivo das coleções é satisfatório quando ocorre a separação de cada operação em setores específicos na confecção: setor de criação, de desenvolvimento técnico, de corte, de modelagem, de pilotagem e de planejamento e controle da produção. O setor de modelagem envolve uma das etapas mais importantes dentro da confecção, utiliza técnicas para desenvolver modelos do vestuário, a partir da interpretação do desenho de moda, que resultaram em moldes usados para o corte do tecido, “deve aplicar os critérios ergonômicos, observando as funções práticas do vestuário, buscando propiciar conforto, funcionalidade e acima de tudo qualidade de vida” (SILVEIRA; BAGGIO, 2009, p. 2).

Antes de iniciar a modelagem interpretativa, é necessário dispor de moldes base. Essas bases correspondem a moldes com medidas exatas do corpo humano, isso é sem folgas e sem margem de costura. Depois de feita as correções e a interpretação corta-se a peça-piloto, passa pelo processo de costura e faz a prova da peça na modelo, se necessário são feitas correções e se aprovada é produzida em série.

De acordo com Araújo (1996), trabalhar com moldes básicos traz vantagens para o modelista, tais como consistência no ajustamento das medidas ao corpo, aplicação apropriada de folga ao modelo, padronização de medidas entre produtos diferentes, redução do número de moldes armazenados e sistematização do desenvolvimento de produtos para cada coleção.

Os moldes básicos servem como base para o início das alterações a serem feitas de acordo com o desenho da peça. Eles são confeccionados seguindo a tabela de medidas-base da empresa. No processo industrial de confecção, o uso de moldes básicos facilita o processo produtivo do setor de modelagem, uma vez que este possui as medidas específicas da tabela do público da empresa. (HEINRICH, 2007, p.11 e 12)

A criação do estilista é concretizada por meio das interpretações de moldes que podem optar por mais de uma técnica para ser realizado, dependendo do modelo proposto, da viabilidade e do grau de tecnologia que a empresa apresenta. Existem três tipos de modelagem, a plana, a computadorizada e a moulage. De acordo com Araújo (1996) a modelagem plana é produzida manualmente sobre uma base de papel a partir de medidas fundamentais e secundárias, sendo constituída de comprimento, largura e profundidade, incorporada no molde através de pences, como é possível ver na Figura 1.

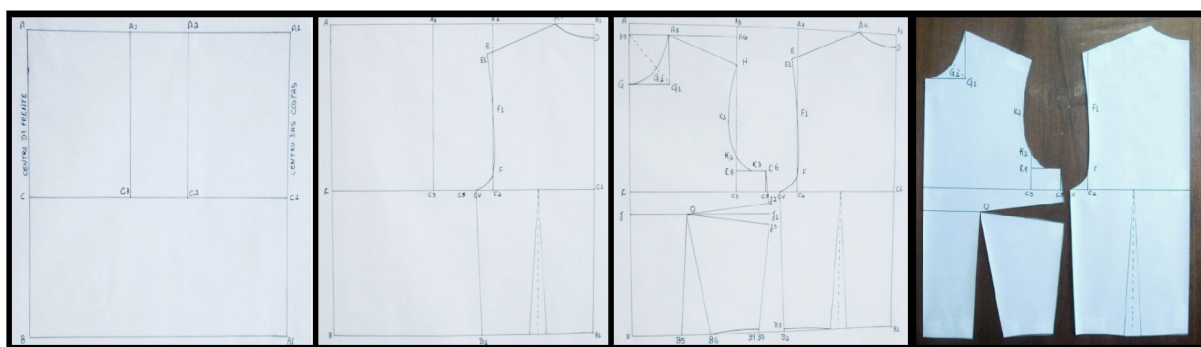


Figura 1 - Sequência de construção de base de corpo - Técnica modelagem plana.

Segundo Borbas e Bruscajim (2007) na modelagem computadorizada, o software recebe a entrada de dados pelo usuário, que por meio de uma série de ícones realiza as operações para executar a modelagem, definir a distância, ângulos e ainda janelas de comunicação, que indicam a função que está sendo manipulada. A moulage, palavra derivada de “moule” (forma em Francês), “é ajustar um tecido diretamente ao manequim no tamanho apropriado ou no próprio corpo da pessoa. Quando a forma e o tamanho estão corretos, o tecido é removido e copiado em papel, adicionando as costuras.” (BORBAS, BRUSCAGIM, 2007, p. 8 e 9). É a melhor técnica para trabalhar com peças em viés, já o tecido pode ser manipulado no manequim possibilitando o desenvolvimento em três dimensões, como é possível ver na Figura 2.

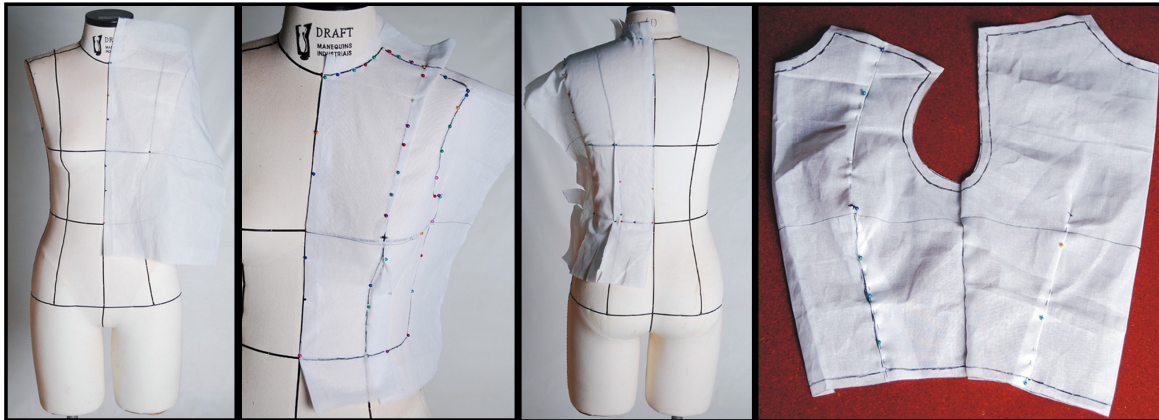


Figura 2 - Sequência de construção de base de corpo - Técnica moulage

O corpo humano esta em processo contínuo de evolução. Suas medidas mudam durante a vida e de acordo com sua própria fisiologia, por isso estudos antropométricos foram feitos para padronizar estas medidas, criando uma tabela. No setor de modelagem existe uma tabela, que apresenta medidas como o 34, 36, 38 e 40 entre outros, ou P, M, G e GG, dependendo do tecido utilizado.

Para Mello (2006, apud. ROSA, 2009), pode-se afirmar que o estabelecimento de medidas, deu-se com a necessidade de fabricar uniformes militares, no século XVIII, com grande diferenciação de modelos, para atender exércitos com quadros profissionais definidos. Porém, durante todo o século XIX, esta situação permaneceu sem muitos progressos, embora a indústria têxtil se apresentasse em pleno avanço tecnológico.

As medidas são empregadas no desenvolvimento dos moldes base da modelagem e também dos moldes interpretados, em que a partir de medidas como busto, cintura e quadril é possível o traçado de um diagrama do corpo, e medidas como cintura, quadril e comprimento, de uma calça. Com as medidas corretamente empregadas é presumível a confecção de peças com maior vestibilidade, adequação ao corpo e mobilidade dos membros.

A modelagem deve ser um meio de conciliar o apelo estético para o consumidor e as necessidades de durabilidade, funcionalidade, caimento e conforto. Segundo Souza (2007) a modelagem é uma atividade técnica preocupada com a planificação da roupa a fim de tornar viável sua produção, sendo assim, um meio de idealizar a concepção do produto em si, estando ligada ao processo criativo, aos métodos e às técnicas de seu desenvolvimento. Realizada de forma eficaz, essa atividade reduz o tempo de desenvolvimento de um produto, consegue maior

satisfação dos clientes, valoriza e consolida a identidade de uma marca, criando um vínculo melhor entre o usuário e o produto.

Considerações Finais

O produto de moda no mercado é resultado de todas as operações realizadas na empresa, sendo a modelagem um fator decisivo na concepção do mesmo. Por meio do mapeamento do processo de construção da modelagem é possível analisar a importância das etapas a serem adotadas que irão determinar a qualidade e viabilidade da peça final. Assim, os problemas encontrados nos produtos podem ser ocasionados por falhas na aplicação de medidas, na seleção de moldes básicos ou na interpretação de modelos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BORBAS, M. C.; BRUSCAGIM, R. R. **Modelagem plana e tridimensional – moulage – na indústria do vestuário**. Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 8, n. 1 e 2, p. 155-167, jan./dez. 2007.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem**: Ferramenta competitiva para a indústria da moda. Porto Alegre: SEBRAE/RS: FEEVALE, 2007.

MEDEIROS, Maria de Jesus Farias. **Produto de moda: modelagem industrial com aspectos do design e da ergonomia**. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A131.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

ROSA, Estefania. **Alfaiataria**: Modelagem plana masculina. Brasília: Senac, 2009.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SILVEIRA, Icleia. BAGGIO, Giovana. **A formação dos profissionais do setor de modelagem do vestuário da região da grande Florianópolis – SC**, 2009. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume4/numero1/moda/aformacaod osprofissionais.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

SOUZA, Walkiria Guedes de. **Modelagem no Design do Vestuário**, 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6045.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2011.